

ATA DA 710ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 19 DE OUTUBRO DE 2020.

1) DATA E PRESENÇA

Dia dezenove de outubro do ano dois mil e vinte, em segunda convocação, às vinte horas e vinte e nove minutos, tendo assinado a lista de presença cento e treze Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Célio Cássio dos Santos
Vice-Presidente: Patrícia Tommasini de Souza Coelho
Primeiro Secretário: Claudio Vita Neto
Segunda Secretária: Maria Emília Alves Rocha dos Santos

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião.

4) ORDEM DO DIA

Item 1 - Apreciação do processo CD-06/2020, referente ao Relatório anual da Diretoria, balanço e demonstração das contas de receita e despesa do exercício de 2019.

Presidente – No prazo legal a Diretoria enviou seu Relatório anual e a prestação de contas de 2019, que foram encaminhados para manifestação das Comissões técnicas, cujos pareceres os senhores receberam com a convocação. No dia 20 de julho enviamos a V.Sas. o link para acesso à versão digital do Relatório, sendo o exemplar físico distribuído com a convocação. Este Relatório, em última análise, contempla as metas realizadas, à luz do Plano de Ação do exercício findo.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – ... O nosso parecer deste ano foi um pouco longo, então achei interessante vir aqui explicar algumas coisas que ficam difíceis de escrever. Vamos iniciar sobre o item transparência. Esta Comissão Financeira vem solicitando informações visando análise técnica desses contratos de terceirização do serviço de limpeza, bem como os dados quantitativos relativos aos custos e receitas de bares e restaurantes há aproximadamente um ano, porém, sem ter êxito nas diversas solicitações realizadas junto à Diretoria, demonstrando assim uma falta de transparência sobre tais informações, o que impossibilita adequada

avaliação em função desta Comissão. Em relação ao Custeio, despesas por Diretoria de área referente à Diretoria de Esportes Olímpicos e de Formação, a diferença entre o orçado e realizado atingiu um valor negativo de R\$ 4.390.000,00, representando 12.65 acima do orçado, porém, a relatoria da Diretoria não apresenta nenhuma nota técnica explicando tal desvio significativo de despesa em relação ao orçado, demonstrando mais uma vez a falta de transparência do relatório. Se o Conselheiro recebe um relatório com essa diferença e não tem uma explicação fica muito difícil fazer alguma avaliação. Temos insistido muito desde que fomos eleitos para a Comissão Financeira, em qualquer variação acima de 5 e 10% ter uma nota pé de página com a explicação por que ocorreu aquela variação. Isso nos foi prometido em várias ocasiões e até hoje não está sendo cumprido. Em relação à cobertura de seguros nós estranhamos, porque também não temos a explicação. Em nosso entendimento pelo menos o valor de 2019 foi de R\$ 19 mil, em 2018, R\$15, representando aumento de R\$4 mil, ou 26,67%. Portanto, apesar de haver uma nota explicativa a respeito desse item, a cobertura do seguro, não há descrição clara sobre a real necessidade dessa elevação na cobertura desse tipo de seguro, ou descrição do histórico de risco que indique as razões dessa significativa elevação, que na prática elevou o prêmio pago pelo Clube por esse tipo de seguro. Também em relação à cobertura de seguros considerada descrição directo and officers, o valor de 2019 foi de R\$30 mil, em 2018 apenas R\$10 mil, uma variação de 200%, também sem a devida explicação adequada. A área de assessoria, planejamento e tecnologia não apresentou no relatório as explicações técnicas sobre a razão dos gastos de TI ficarem muito abaixo do orçado, ou seja, valor orçado R\$ 4.410.000,00 e o realizado R\$ 3.273.000,00, ficando assim 26% aproximadamente abaixo do orçando, bem como nenhuma ação concreta sobre modernização do sistema eletrônico atual, onde são registradas simplesmente informações que serão posteriormente utilizadas para as ações de relatório. Em 2016 este Conselho aprovou uma resolução proposta por nós que a área de tecnologia deveria ter um Plano Diretor de Tecnologia e que as POs daquele ano em diante seriam baseadas neste Plano Diretor de Tecnologia. Isso não vem acontecendo e por incrível que pareça a PO de Tecnologia às vezes é apresentada em meia página, no máximo uma página. Então, uma área como tecnologia, que hoje em dia é fundamental para o bom desempenho, bom gerenciamento de qualquer área de qualquer empresa, a gente entende que está sendo relegada a segunda instância. Existem várias áreas técnicas, várias universidades que recomendam aplicação de 6% do orçamento de qualquer empresa em tecnologia da informação. Hoje o Clube não está usando nem 3%. Orça de um jeito e usa bem menos do que está orçado. Então entendemos que precisa de agora em diante ter realmente esse Plano Diretor de Tecnologia aprovado pelo Conselho, que foi aprovado na resolução. E que este Conselho aprove também a PO de Tecnologia em cima desse Plano Diretor. Setor de bares e restaurantes representa 20% aproximadamente do balanço orçamentário do Clube, ou seja, foram realizadas despesas de R\$48 milhões em 2019 e o valor total de R\$ 41 milhões, proporcionando um resultado negativo de R\$ 6.612.000,00, apesar da relevância financeira desse

setor apresentado sistematicamente déficit, o relatório da Diretoria não apresentou as normas adotadas por meio de um plano estratégico visando reduzir as interferências, ineficiências que existem continuamente em tal setor, sendo que esta Comissão Financeira já havia destacado em pareceres anteriores, bem como destacado em ações que deveriam ser efetivamente planejadas de acordo com o nosso parecer, a PO referente ao exercício de 2020. Vou me referir muito aqui para vocês em PO em prestação de contas, é que entendemos que a PO deve sempre estar baseada em planejamento estratégico, seja um Plano Diretor, mas está sempre baseada num plano estratégico. Para acompanhar a PO tem um relatório chamado Relatório de Acompanhamento Mensal, que os Conselheiros conhecem. E por fim temos a prestação de contas que é enviada uma vez por ano, só que as coisas são seguidas, começa no planejamento estratégico, depois vem a PO, depois vem o RAM, que é o acompanhamento mensal e por fim o relatório anual de avaliação. Já propusemos também várias vezes que a PO seja acompanhada por um RAM que tenha quase o mesmo formato e com as mesmas informações. E consolidado no fim do ano no Relatório de Acompanhamento Anual. Isso facilita todos os Conselheiros e sócios também a fazer o acompanhamento necessário. Além do planejamento de TI, também a área de restaurantes, apesar de apresentar sempre prejuízo, o planejamento dessa área não passa de uma página e com itens totalmente irrelevantes, nós não temos metas, não temos dimensionamento de equipe planejado, não temos adequação de escala de trabalho, controle de horas extras, treinamento de pessoal, nada disso aparece na PO para que depois seja acompanhado pelo Conselho e ver se está sendo feito aquilo que foi proposto fazer. Em relação aos serviços extraordinários, mão de obra, serviço especializado de pessoa jurídica destacamos que representa 60% aproximadamente das despesas com serviços contratados, funcionários do Custeio, ou seja, R\$23 milhões, tendo uma elevação significativa em seus gastos entre 18 e 19, no valor de R\$ 3.759.000,00. Na teoria espera-se que essa contratação de serviço terceirizado deve ter por fundamento o ganho de produtividade e redução de custos. Destacamos também que o Clube necessita de planejamento anual para ter conhecimento de como será administrada a mão de obra terceirizada em relação à produtividade. Dessa forma, faz-se necessário acompanhamento do custo da mão de obra em relação ao custo da mão de obra terceirizada, pois podem existir questões judiciais, ou seja, o Clube pode ser judicialmente corresponsável ou responsabilidade subsidiária perante às empresas contratadas de acordo com a nova lei de 2017, a Lei 13.429, podendo talvez ocasionar perdas financeiras decorrentes da relação de trabalho e assim gerar insegurança jurídica ao Clube. Processos judiciais. Essa é uma área muito questionada ultimamente, porque em 2018 foi feita uma provisão de aproximadamente R\$1 milhão. Em 2019 foi feita uma provisão de R\$ 6.854.000,00, representando a significativa elevação de 543%. Então, é muito complicado você trabalhar em cima de planejamento com variações tremendas dessa natureza. Em estudos com especialistas da área de RH, é recomendado que se faça periodicamente a cada um, dois, três meses, depende da necessidade, avaliação dos nossos processos judiciais

entre prováveis, possíveis e improváveis, para você poder fazer o contingenciamento, provisionamento daquilo que é provável. Isso aparentemente não está sendo feito, porque as variações são muito grandes. Questionamentos em relação a aplicações financeiras. Tudo que estou falando foi tirado desse material de prestação de contas, então sobre aplicações financeiras entendemos que pela situação do Clube, pelo relacionamento que o Clube tem, sem correr nenhum risco nós precisamos ter retorno dessas aplicações no mínimo de 100% da taxa de área de LTR, Selic e o Clube está tendo entre 98 e 100%, isso dá uma variação muito grande, então recomendamos esse cuidado à Diretoria Financeira, porque é prejuízo para o Clube. Capital de giro. Não foi recomposto o capital de giro conforme estava prometido na última PO para este ano de 2019, então R\$3 milhões não foram depositados na conta de capital de giro, então precisaria ver. Antecipadamente já vi, recebi uma carta da Diretoria esses dias, fazendo uma proposta para a PO 2021, que será colocado R\$1 milhão em 2021, R\$1 milhão em 2022 e R\$1 milhão em 2023, mas isso é futuro, estou somente comentando o que foi feito neste ano que passou. E em relação às obras encerradas em 2019 identifica-se no relatório que o custo foi de aproximadamente R\$11,77 milhões, sendo que o valor aprovado pelo Conselho Deliberativo foi de R\$ 9.700.000,00, gerando um custo adicional de R\$2 milhões. Portanto, destaca-se que esse custo adicional de obras representa 21% superior ao aprovado. Não foi autorizado pelo Conselho Deliberativo e entendemos, está em desacordo com o Estatuto do Clube. Nesse sentido, identificamos também os gastos com obras e reformas referentes à construção do reservatório de contenção de águas pluviais no valor de R\$139 mil, que não foi solicitado ao Conselho pela Diretoria. Depois nos foi informado que foi feito um reservatório para água de reuso e não esse relatório de contenção de águas pluviais, também sem aprovação do Conselho. ... Estamos falando sobre o assunto de questionamentos, agora sobre recomendações. Cabe às Comissões Permanentes fazer recomendações tanto ao Conselho quanto à Diretoria de acordo com o nosso Estatuto, então vamos agora fazer sugestões, recomendações à Diretoria sobre alguns tópicos. Claro, como o nome diz, recomendação, pode ser usada ou não. Recomendamos a implantação do sistema de gestão de recursos humanos moderno e eficiente, pois a área administrativa apresentou um valor de R\$ 2.645.000,00 superior ao orçado, também consideramos a importância que essas despesas de pessoal representam para o Clube, ou seja, aproximadamente 51% do total das despesas do Custeio em restaurantes. Então, entendemos que a gestão dessa área é muito importante para qualquer empresa com o perfil que tem o Clube Pinheiros, onde mais de 50% das nossas despesas são gastas com recursos humanos. Por meio da implantação de um sistema de indicador de produtividade de maneira transparente e objetiva toda a Diretoria e seus respectivos colaboradores tornam-se mais conscientes e envolvidos com a produtividade de maneira concreta e não subjetiva. Portanto, o relatório não apresentou nenhuma ação efetiva ou plano estratégico, projeto de planejamento, apesar de esta Comissão Financeira ter destacado isso em nosso parecer da PO referente ao exercício de 2020, visando a implantação de um sistema de gestão

profissional, metas individuais, avaliações, feedbacks, dimensionamento de equipes por área, plano de oxigenação por meio de um programa de PDV, programas de trainees executivos e treinamentos de acordo com a necessidade de cada setor do Clube. Então, a nossa recomendação é que é muito importante. Recomendamos também integração urgente de um modelo de gestão baseado em gerenciamento de custos que permitirá fornecer informações necessárias para as decisões estratégicas e operacionais por parte da Diretoria e gestores das áreas do Clube, principalmente estabelecer metas visando redução constante de despesa. Nesse sentido, também viabilizaria implantação de um modelo de orçamento base zero, que é utilizado pelas modernas organizações. Portanto, a gestão de custos permanente e de forma eficiente permitiria redução de diversas despesas de Custeio em benefício aos associados por meio de redução, por exemplo, do valor da contribuição social, dos valores das taxas administrativas ou do jardim da infância. Na área de restaurantes que já comentamos bastante, esqueci de citar uma recomendação que seria estudo de terceirizações. Temos dezenove pontos de venda senão me falha memória, e temos um exemplo aqui do restaurante japonês que tem dado resultados excelentes ao Clube em relação aos outros. Então, entendemos que nesse Plano Diretor de Restaurantes deveria constar um estudo, uma viabilidade de terceirização eventual de alguns dos pontos. Enfatizamos a importância e urgência da implantação de um sistema corporativo de custos, pois é perfeitamente identificado conforme os déficits apresentados que totaliza o valor de R\$ 8.340.000,00 no orçamento de Custeio em 2019, resultando uma soma do déficit de Custeio de R\$ 1.730.000,00, mais um déficit de restaurantes de R\$ 6.616.000,00, sendo que é prática recorrente a cada ano o relatório da Diretoria apresentar déficit significativo proporcionando ao associado manutenção de sua contribuição social visando cobrir esse desperdício financeiro provocado pelo inadequado e ultrapassado sistema de gestão conforme apontado e destacado por esta Comissão Financeira na PO de 2019. De acordo com as argumentações listadas acima por parte desta Comissão Financeira entendemos que tais pressupostos em relação à economia e eficiência estão previstos conforme o Estatuto Social do ECP, no seu capítulo 1º, artigo 4º, inciso II. Por fim, entendemos que a transparência é uma coisa muito importante para qualquer empresa, para qualquer organização, citamos isso várias vezes no relatório. O relatório é maior do que estou lendo, vou terminar agora, mas vocês receberam cópia, por favor, quem tiver interesse, leia e a Comissão Financeira está à disposição para esclarecimentos. Então, gostaríamos o seguinte, o Clube contratou uma consultoria renovada, a KPMG, para fazer uma auditoria, uma proposta de implantação da estrutura de governança corporativa e compliance. Já foi gasto muito dinheiro com essa consultoria, quase R\$500 mil, o que foi implantado foi uma diretoria que se chama Governança e Compliance. Isso não é implantar governança corporativa, não é implantar compliance também. Entendemos que para implantar governança corporativa e compliance é preciso se criar um comitê de ética, que possivelmente seria eleito pelo sócio ou pelo Conselho, não importa, um comitê de administração estratégica no mesmo nível de reporte do Conselho Deliberativo e do Presidente da

Diretoria. Na hora que o Presidente da Diretoria reporta a ele uma diretoria chamada Governança e Compliance isso está totalmente fora de qualquer pressuposto de implantação dessa ferramenta. Os Regimentos Internos das Comissões também voltados para a transparência, nós temos que rever os Regimentos Internos das Comissões Permanentes e do Conselho Fiscal, porque eles foram desenvolvidos e implantados em 1964, a maioria dos senhores não era nascida ainda, das Comissões em 1968. A coisa está totalmente desatualizada, não tem mais sentido, as Comissões sentem muita dificuldade de trabalhar com informações, fazer análise e dar informações ao associado e aos Conselheiros. Também a liberação total às informações institucionais a todos os Conselheiros do Clube de maneira sistematizada, sem burocracia e com o tempo de resposta adequada, não tem sentido segredo. Estou falando das informações institucionais, não estou falando das informações pessoais, que aí é outro problema, tem uma lei que regulamenta isso. Então, a transparência estar bem refletida nesses três itens aqui: Na implantação do compliance, da governança corporativa; na revisão dos Regimentos Internos das Comissões e do Conselho Fiscal e um suporte mais adequado. Pedimos várias vezes informações sobre dois ou três projetos de licitação e dimensionamento de área e recebemos três ou quatro vezes totalmente incompletos, com informações inadequadas, que não dava para trabalhar. Muito obrigado. Desculpem pela demora.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Gostaria de trazer para vocês hoje um pouco de reflexão em relação a essa prestação de contas. Vou pedir paciência a vocês, porque apesar de esta apresentação ter números, o que a gente vai ver são muito mais aspectos qualitativos do que os quantitativos. Depois, quem quiser olhar os quantitativos que têm com detalhe eu deixo à disposição aqui do Conselho. Então, o que a gente vai olhar aqui hoje, quando vemos a forma como foi montada essa prestação de contas, ela começa com uma inovação que é totalmente transparente a todos os Conselheiros, que foi a mudança da auditoria externa independente, antes tínhamos uma auditoria que estava aqui no Clube há quatro anos e agora foi substituída pela Grant Thornton, empresa também de renome internacional. Esse processo começou em outubro, contou com a participação da Diretoria de Governança, do Conselho Fiscal que atuou fortemente nessa prestação de contas e também contou com a Comissão Financeira. Foram feitas reuniões, nas quais se pôde desenhar o que seria o escopo dessa auditoria. A auditoria em si, quando se fala dos trabalhos da auditoria, eles começam e praticamente ocorrem em fevereiro, para que no mês de março se possa ter o resultado, que é o parecer da auditoria para que depois as Comissões façam os pareceres, esse quadrado maior aqui que são os pareceres das Comissões, que quando vemos aqui vão de maio a outubro, têm alguns pareceres. Então, hoje estamos discutindo aqui a pontinha de um iceberg em relação a todos esses processos que foram feitos. O que a gente faz aqui em finanças? Basicamente olha se o dinheiro do associado está indo para o lugar correto, é o que a gente está fazendo. E o que a gente olha aqui? Olha primeiro os dois orçamentos, como bem disse o Dr. Jorge, o Orçamento Corrente que é aquele que conta

restaurantes, aquele que conta também com as nossas contas de consumo e a parte do Fundo Especial, que se faz obras. Então, normalmente esse Fundo Especial é um fundo onde o saldo é depositado numa conta e essa conta só pode ser utilizada e movimentada com autorização desta Assembleia que está sendo feita aqui, deste Conselho. O Clube mensalmente nos dá como é que está sendo usado o dinheiro e mostra isso daqui por dois tipos de contas diferentes. Essas contas estão no RAM, como bem disse o Dr. Jorge, estão na Revista do Clube, no site do Clube, são contas de movimentação financeira, que a gente vê lá as demonstrações de resultado e são as contas de saldo. Por que é importante a gente pensar desse jeito para entender um pouquinho mais essa apresentação de contas que a gente está falando? Porque essas contas que estão em azul que são de movimentação financeira nos dão uma noção de direção para onde está indo, seria equivalente a pensar assim: Puxa, ganho tanto por mês, estou ganhando menos ou estou ganhando mais, então me dá uma direção. E as contas da direita que estão na cor preta dão uma noção do fôlego que a gente tem para suportar variações nessa direção. Voltando ao exemplo pessoal, estou ganhando menos, mas tenho saldo no banco, então consigo tirar aquele saldo do banco para poder viver, manter meu padrão de vida. Por que a gente tem que começar por aqui? Quando pegamos os três anos, estamos falando aqui do ano de 2019, – Não vamos esquecer que essa prestação de contas é do ano passado, fechou em 31 de dezembro de 2019 – pegamos o ano de 2019, aqui no meio o ano de 2018 e aqui em cima o ano de 2017, todos podem perceber aqui que existem cores no finalzinho que estão na cor amarela e na cor verde. O que é olhado aqui? Justamente o saldo que a gente tem para ter fôlego de andar ou não andar. Esses números são disponíveis mensalmente e quando se olha aqui se faz uma comparação com duas coisas, a conta que é a conta de adiantamento do associado e quanto temos de dinheiro no caixa. O associado faz um adiantamento para nós que é como se fosse, vou usar uma figura de linguagem, uma mesada do pai. O pai me dá R\$10 mil de mesada por mês, mas neste ano ele chegou e falou assim: Olha, estarei fora por algum motivo qualquer, então depusitei aqui em dezembro R\$120 mil para você passar o ano todo. Ou seja, passou janeiro deveria ter R\$110 mil na conta, chegou em junho deveria ter R\$60 mil na conta, se tiver R\$40 mil na minha conta em junho ainda tenho muito dinheiro, mas não vou viver até o final do ano, porque se gasto R\$10 mil por mês ou terei de fazer algum ajuste ou não chegarei. E esses amarelinhos aqui indicam justamente o quanto estamos avançando no consumo do caixa em relação ao adiantamento que o associado fez. Então, quando se olha aqui nos anos anteriores nota-se que existiam alguns anos onde estava verde, que aqui é positivo, e meses que estão em amarelo, que não é tão positivo. O que se olha aqui no final de 2019 foi que em dezembro há um salto bastante significativo. Em novembro tínhamos R\$ 2.300.000,00 de caixa e em dezembro a gente tem R\$1,5 milhão negativo. De R\$ 2.300.000,00 para R\$1,5 milhão negativo são R\$ 3.800.000,00 praticamente de variação. Então, se olharmos também agora num horizonte maior de anos, então aqui estamos olhando desde 2011 até 2020, vemos aqui que essa condição de gastar mais do que aquilo que a gente tinha não é uma novidade, ela

estava presente em anos anteriores. Tivemos um ano aqui que foi muito bom, onde passou praticamente o ano todo com saldo positivo. E notamos que existe aqui uma tendência desse saldo quando começa negativo tentar ficar positivo ao final do ano. O que acontece de diferente neste ano em relação aos anos anteriores? Nos anos anteriores a gente nota que existia uma continuidade, se ele estava negativo continuava negativo praticamente do mesmo tamanho, se estava um pouco positivo continuava positivo do mesmo tamanho. O que existe neste ano é uma descontinuidade. E essa descontinuidade a gente tem que ver da seguinte forma, o saldo daqueles recursos livres é a soma desses dois saldos, do dinheiro do Orçamento Corrente e do Fundo Especial. Essa seria uma situação de equilíbrio muito boa para nós. Quando vemos aqueles números em amarelo significa que estamos com uma situação como essa, o saldo do Orçamento Corrente é negativo em termos de caixa, então estamos consumindo na verdade de uma maneira indireta fundos que são relativos àquela conta do Fundo Especial, estamos consumindo recursos do Fundo Especial, estamos pegando um empréstimo do Fundo Especial para manter esse saldo. Por que é importante ver isso? Porque a gente vê justamente aqui, de onde saiu esse dinheiro, essa variação de R\$ 3.800.000,00? Possivelmente de algum tipo de uso de dinheiro, que não consegui identificar na PO, gostaria que inclusive tivesse uma explicação da Diretoria, deixo já um pedido, Sr. Presidente, para entender por que teve essa variação aqui tão atípica em relação aos anos anteriores, a descontinuidade é atípica em relação aos anos anteriores e um salto bastante apreciável, bastante grande. Nesses pareceres que foram dados pelas Comissões, a Comissão de Obras e a Comissão de Finanças têm um conjunto de observações em comum. E essas observações em comum estão muito relacionadas às obras que têm a ver com a utilização desse dinheiro que falamos do Fundo Especial. E aqui novamente vou recorrer a uma figura de linguagem, porque muitas obras que se colocou nessa prestação de contas, colocou-se recursos nela foram obras que já haviam sido finalizadas no ano de 2018, obras que a prestação de contas deliberada por esta Casa no ano de 2018 havia as reconhecido como encerradas. Por que é importante ter isso? Que aqui existe um conceito, vou me valer de uma figura de linguagem. Você constrói uma casa como essa. Seu orçamento para essa casa foi de R\$ 3.000.000,00 para construir e você usou essa casa por 15 anos. Devido a alguma situação sua, passados esses 15 anos você resolve colocar um elevador em sua casa. Na sua declaração de imposto de renda aqueles R\$ 3.000.000,00 da construção da casa agora serão adicionados de outros R\$200 mil, então sua casa na sua declaração de imposto de renda vale R\$ 3.200.000,00, porém, esse custo aqui é de adição que não pertence à obra original, é uma obra nova. E aqui dentro dessa prestação de contas esse conceito não percebi que foi observado. E gostaria também que isso fosse esclarecido aqui. Obras já encerradas não poderiam ter adição de valor por conta de ter sido feito algum tipo de ajuste. O projeto original era sem o elevador, agora que está com elevador é um projeto novo, ele deveria ter tido um tipo de aprovação de pleito, solicitação a este Conselho, mesmo que fosse ad referendum desta Assembleia. Então, quando se olha o que tem em comum entre a Comissão de

Obras e a Comissão de Finanças, há três itens, o item de complementos na alameda de R\$ 277.000,00, outro de R\$ 167.000,00 na casa de máquinas da piscina e outro de R\$ 62.000,00 no Squash. São adições de obras encerradas em 2018. Outro ponto que é importante é o seguinte, o que se faz com isso? Trago aqui então uma proposta, Sr. Presidente, que deixaria para a Mesa. Acredito que a Diretoria deva solicitar essa aprovação ex post ad referendum deste Conselho nesta reunião para que ela tenha regularidade dos seus atos. Então, nós aqui hoje poderíamos deliberar se aceita ou não isso daqui. Proponho que isso seja feito, é uma primeira proposta também. Quando se olha também o funcionamento do Fundo Especial nota-se, isso está no parecer das Comissões, da Comissão de Finanças, que existe um conjunto, e também na Jurídica, a Jurídica bateu bastante nisso, existe um conjunto de quatro investimentos feitos em TI que demandaram aqui, vemos praticamente R\$2 milhões e poucos de reais, R\$ 450.000,00, R\$ 460.000,00 na ferramenta do BI, do Business Intelligence, outros R\$ 420.000,00 na questão de modernização do parque de notebooks, outros R\$ 398.000,00 na modernização do firewall e outros R\$ 1.170.000,00 na implantação do sistema de acesso. Esse acredito ser o sistema da mão que a gente está passando e fazendo bastante sucesso. Então, novamente, o que trago aqui como proposta é que a Diretoria solicite isso como aprovação para deliberação disso, para que a gente mantenha os atos regulares desta Casa junto à Diretoria. Em complemento a isso, o Dr. Jorge fez um relatório na Comissão de Finanças, na página 190 existe uma informação contraditória. O que está dito na tabela do balanço orçamentário está contradito em relação ao que está no texto. Então, isso gera uma dúvida, qual está correto, o texto ou a tabela? Quando se fala em termos de saldos e quanto se ficou de saldo em relação ao uso dos recursos. Então, gostaria que esse ponto também fosse visto pela Diretoria e esclarecido neste Conselho. Somando tudo isso, minha proposta final seria a seguinte, acredito e trago à Mesa uma proposta que esta prestação de contas tenha que ser reapresentada, revista. Não estou rejeitando, estou dizendo que tem que ser revista, trazendo os esclarecimentos de transparência solicitados pelo Dr. Jorge e trazendo essa questão voltada para aprovação das obras e deste item que está na página 190, voltado a saber o que está correto, é o que está no texto ou é o que está na tabela? É isso que tenho, Sr. Presidente. Agradeço pela atenção.

Presidente – Sr. Conselheiro, apenas para esclarecer, quando o senhor diz rever a proposta que está sendo apresentada aqui, em outras palavras o senhor está pedindo para que seja retirado de pauta, sejam cumpridos seus requerimentos e volte à apreciação do Conselho, é isso?

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Não pensei na metodologia de fazer, pensei em termos de reavaliar todo esse material e apresentar um material...

Presidente – Veja, se aprovarmos o relatório estará aprovado. Se o senhor está propondo, conforme foram suas propostas de uma reavaliação pela Diretoria, em outras palavras...

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Ok, entendi sua operacionalidade, então acho que o caminho seria esse, retirar e trazer com ela reavaliada. Acho que assim funciona operacionalmente. Desculpe-me pela imprecisão.

Roberto Cappellano – ... Na verdade minha fala hoje aqui são alguns conceitos que quero passar, não é abrir um precedente, mas para a gente refletir as prestações de contas futuras, indo muito na linha do que o Jorge falou, mas no sentido de melhorar para a gente poder sempre aprimorar a prestação de contas do Clube. Algumas coisas me chamaram atenção e gostaria de trazer aqui para ser discutido, para ser alertado, para a Diretoria. Primeira coisa que quero dizer e ouvi o Jorge falando hoje, foi estornado os R\$3 milhões para recomposição do capital de giro. Esse capital de giro estava pago em abril e no final do ano, em dezembro, estornou, exatamente como o Jorge estava falando. Agora está vindo uma proposta, que não é hoje para se discutir, mas de se pagar nos próximos três anos, em 2021, 2022 e 2023. No momento oportuno quando for discutido isso na previsão orçamentária, já estou me colocando contra, porque acho que é muito cômoda essa situação, você não pagou, teve um problema e agora empurra para frente para pagar. Esse tipo de posicionamento não me agrada, acho que se tem um problema tem que enfrentar, não postergar para ver quando vai resolver. Em meu entendimento você puxa o problema e enfrenta. Essa solução em minha visão parece ser muito simplista, você não está se esforçando para resolver o problema. Outra coisa que quero falar também, indo no que o Jorge falou, você tem razão, nas médias históricas tanto de restaurantes quanto o próprio esporte sempre gira em torno de 30% do Custeio, está tudo um pouco mais, um pouco menos, mas o que o Clube sempre tem feito. Duas contas me saltaram aos olhos, uma é das indenizações que aconteceram, que foi em média muito maior do que o Clube vinha nos últimos anos e também nos acordos trabalhistas, que deu um salto. É importante dizer que em novembro, quando a gente fez a previsão orçamentária foi falado para não gastarmos esse dinheiro todo, que na época tinha sido até pelo Fundo de Emergência. E você vê que foi feito, porque esse salto acontece no final do ano, em dezembro, ou seja, foi feita essa despesa, que depois se soma com o todo para dar o que está acontecendo. Então também acho que a gente tem que tomar certo cuidado, porque a pandemia está nos ensinando a prudência com o dinheiro do associado. Sair daquela média histórica mostra que pode ter uma consequência. Outra coisa que queria falar e também foi colocado pelo Jorge com relação a Investimento e Custeio, está muito claro em minha visão o que aconteceu, por exemplo, a estação de água de reuso, – Que está até como água pluvial, está fluvial, que não seria de rio, seria pluvial contenção, porque a gente põe água fluvial, mas água pluvial, que não é, é um reservatório de reuso – indo na linha do que o Arnaldo Ferraz tinha feito lá atrás quando fez todo

aquele anel hidráulico do Clube para fazer uma água de reuso para regadio, é o seguinte que aconteceu, se você pegar na página 208 do relatório da Diretoria, que é a parte que é auditada pela auditoria independente, não aparece, não está na página 208. Aparece na página 239, que é aquele balanço orçamentário que a Diretoria faz para nos apresentar. Então, na parte que foi para auditoria não apareceu. Aí te explico, que até olhei no seu parecer. O que aconteceu ali? Ali foi um trabalho árduo do Conselheiro Álvaro Latorre no momento que ele estava na sustentabilidade, – Não sei se o Álvaro está aí – mas foi o seguinte, aí precisa entender muito bem o conceito que está acontecendo aqui no Clube. Toda vez que compra um equipamento, ou seja, um gerador, um transformador, uma tabela de basquete, uma bomba tem uma parte civil que faz, uma parte elétrica e isso é contabilizado em equipamentos, sempre foi assim no Clube em todas as Diretorias, vai como equipamento. O que aconteceu dessa vez? Aí que têm dois conceitos diferentes. Primeiro não se usou esse conceito, porque a estação custou em torno de R\$600 mil e R\$100 mil foi a parte civil, isso teria que ser jogado no Investimento em equipamentos, como entra plataforma, monta carga a gente não aprova essas coisas aqui, isso vai tudo direto. Mas, tudo bem, independentemente disso, no caso específico da água de reuso faz o mesmo problema que aconteceu nas bombas da piscina. O que foi? Água de reuso, que foi um serviço de R\$100 mil, cento e poucos mil, esse serviço ia ser contabilizado no Custeio, por isso não vem para cá. Por que ia ser contabilizado no Custeio? Da minha cabeça? Não, porque ele vai ser pago quando vai pagar senão me engano, – Que não estou vendo o Álvaro aí – R\$ 8,50 no tratamento da água. Então, a economia que a gente vai ter no Custeio, porque a gente não vai mandar água para a Sabesp para tratar, ela pagaria essa obra de Custeio. Então, é exatamente como faz com a energia, com tudo. Então em momento algum teria que ir para aprovação do Conselho ou então para o Investimento, porque era uma obra de Custeio, porque seria paga pela economia do Custeio. A mesma coisa com a casa de máquinas e bombas que foi feita na piscina do polo e piscina olímpica. Essa foi uma obra que custou acho que R\$1,7 milhão, R\$1,8 milhão, também não me recordo tão bem. Depois teve R\$160 mil, R\$200 mil que foi feito para não interromper as atividades da piscina, para a piscina continuar cheia. Essa despesa que não era relacionada à obra, que poderia simplesmente esvaziar a piscina, o sócio não usaria. Foi uma despesa do Custeio para poder dar um conforto ao associado. O que aconteceu? Isso tinha sido encerrado antes, foi se jogando coisas no Investimento para melhorar o Custeio, mesmo assim a gente teve o resultado que viu. Então, entra exatamente nisso, é muito claro, quem conhece a máquina consegue perceber isso. Outros exemplos também aconteceu a mesma coisa, eram despesas de Custeio que foram jogadas para Investimento como suporte de obra, só que é discutível, por quê? Porque precisava ajudar a melhorar o resultado. Outra coisa que você falou, por que não pediu dinheiro quanto estourou, alguma coisa? Foi o exemplo do campo de futebol, já estourou quando foi feito, não foi pedido um complemento de verba. Estou falando com muita tranquilidade. Quem assinou o contrato, fechou a licitação foi a Diretoria atual. Estamos refazendo o campo e não veio nenhum pedido de

complemento de verba. Então, o discurso, como você falou da transparência, tem que ser na prática também, concordo com você nesse aspecto. Uma coisa é fazer o discurso, por que não pediu do campo? Por que estamos reformando o campo e ninguém pediu? Ainda tem um agravante no campo, desmanchamos todo o campo de futebol, metemos uma ação contra o cara, estamos sempre no litígio e não fizemos perícia, não fizemos nada. Vamos ver como vai terminar isso, acho importante a gente alertar essas coisas. Outra coisa, por exemplo, posso falar do telhado, não vou entrar na questão técnica, mas se quiser entrar na questão técnica à vontade. O telhado foi aprovado aqui no Conselho em julho de 2017, para quem estava aqui. Iniciado em janeiro de 2019. O telhado teve um ano e meio, põe aí 5%, 6% de inflação, foi aprovado R\$3,400 milhões. Ao contratar foi R\$3,800 milhões. Por que R\$3,800 milhões e não R\$3,400 milhões, além da inflação? Porque quando foi aprovado era uma simples troca de telha e no desenvolvimento foi feito para fazer toda estrutura dele. Muito bem, vamos para R\$3,800 milhões. Aí teve uma despesa que entra também a mesma linha de botar dinheiro no Investimento para tirar do Custeio, que era o seguinte: Precisava ter festa junina, não podia parar o futebol, não podia parar o fitness, tinha que fazer tudo isso. Que depois de pronto é fácil. – Tem que subir, olhar a obra, não dá para tocar obra sentado no ar condicionado. O que aconteceu para fazer toda essa engenharia? Gastou R\$150 mil para cobrir o campo de futebol, gastou R\$150 mil de gerador, tudo, para trabalhar à noite, para poder dar o conforto ao associado, mais R\$150 mil, R\$160 mil na mudança da grua para fazer lá. O que quero, só completar com isso, tudo isso dá R\$4,400 milhões, que é o famoso R\$1 milhão, só que R\$500 mil, tem mais uns R\$50 mil de parecer que não é relevante, tudo isso você poderia jogar no Custeio, que são atividades do Clube: Não, vamos jogar no Investimento para sobrar mais no Custeio. Aí entra também em seu discurso, Jorge, quando a gente saiu da Presidência o telhado tinha gasto R\$2,800 milhões, em junho estava R\$3 milhões, em julho R\$3,200 milhões e fechou com R\$4 milhões no ano passado. Por que também não pediu complemento de verba? Então, é o que quero dizer, o discurso é um, a prática é outra, serve para várias coisas que aconteceram. Outra coisa que queria dizer, também é um conceito que gostaria de colocar é com relação à resolução. Quando a gente fez a resolução do predinho, isso acho mais importante de tudo, a gente aprovou uma verba, depois aprovou outra verba, a Diretoria pediu um complemento de verba de R\$700 mil para fazer a obra do CAD. Qual foi a alegação? Tem R\$400 mil de vestiário que não vou fazer e vou jogar lá para o CAD. Discordo desse raciocínio, até comentei na época, pelo seguinte, não existe meia resolução. E na prestação de contas tem até uma observação. Só que quando apresentou o complemento da verba era para fazer lá, fez o piso, pavimento e não botou os contêineres. Aí me tira a verba inteira, joga para outra obra, na hora da prestação de contas tira aquele dinheiro. Amanhã o que vai acontecer, por isso estou falando que a discussão é de conceito, você pede para fazer um vestiário ali no Boliche, não faz o vestiário no Boliche, usa a verba para fazer o vestiário no beach tennis, nas areias ou em qualquer outro lugar, fala: Não gastei de lá, meia resolução vem para cá. Não existe isso aqui no Clube, nunca existiu, a resolução é para aquela

obra. Terminou, terminou. Gastou a mais tem que se justificar. Gastou a menos, parabéns, mas não tem essa de ficar jogando saldo de obra, porque entra numa discussão que não vai terminar nunca. Então é um conceito que a gente não pode ou tem que alertar, para não acontecer no futuro, porque senão fica muito cômodo começar a jogar saldo de obra para outro lado: Ah, mas o objeto é o mesmo. Não é, não era o mesmo local. Acho que é importante alertar isso também para a gente não ter problema. E esse do CO está tão confuso que também na página 208 a gente tem um valor acumulado e na página 239 no balanço orçamentário a gente tem outro valor, ou seja, não se atentou, quando falei da água de reuso. Enfim, queria só deixar esses conceitos claros, que Investimento tem que ficar no Investimento. Compras e equipamentos sempre foi contabilizado de um jeito, agora está separando tudo, então tem que ser para tudo, não somente para determinadas coisas, volto a dizer, porque senão o Clube não será tocado. O cara vai trocar um transformador do Clube, precisar aprovar o poste, a base civil e não aprovar o equipamento vai complicar para a Diretoria. Então, em minha visão também tem que fazer na hora da prestação de contas a prestação certa, isso é um equipamento entra na área de equipamento. Essas diferenças que vejo nas indenizações e acordos. Desculpe-me, mas discordo do Luís, acho que não tem que retirar nada de pauta, pelo contrário, acho que as recomendações que todos estão falando, principalmente as do Jorge, têm que ser seguidas para enriquecer, deixar definidos os conceitos aqui. Era somente essas coisas que queria mais ou menos falar.

Carlos Alexandre Brazolin (aparte) – Presidente, agora quando o senhor estava falando da obra do estacionamento lembrei-me do senhor vindo e falando que sempre teria que ter esses conceitos. Infelizmente durante quatro anos gostaria que o senhor tivesse esse conceito correto, conceito de vir aqui à Casa e pedir as coisas. E não chegar na prestação de contas e apenas colocar. Obrigado por mostrar que o senhor era aquele rapaz antes de ser o Presidente, porque agora o senhor está falando exatamente o que não aconteceu, vir conversar com esta Casa, mesmo que tivesse que ser feito, pedir complementação. Obrigado.

Roberto Cappellano – Só quero te responder, Brazolin, que nos meus quatro anos, nas quatro prestações de contas, nenhuma deu déficit. As minhas prestações de contas foram premiadas por órgãos externos ao Clube como melhor prestação de contas de 2017 e 2016, porque internamente a gente sempre tem um problema político. Então, quero sair da política, porque a gente pode ficar discutindo e não vai chegar num senso comum. Quando um órgão independente premia o Esporte Clube Pinheiros de coisas que nunca aconteceram, cai por terra esse seu discurso, ele entra numa outra esfera, foi a Bolsa de Valores de São Paulo que premiou o Esporte Clube Pinheiros, não foi o Brazolin nem o Cappellano. Volto a te dizer, meus quatro anos e os meus discursos que me levaram a ser Presidente, agradeço que os tenha acompanhado, todos os anos foram reais. Não vim aqui em nenhum ano falar que era R\$8 milhões de déficit e botar a culpa na frente, atrás, do vizinho, do lado.

Também peguei, assim como o Dr. Ivan, a sucessão e tocamos o Clube. Tem que entender que é uma continuidade e política tem limite. Mas, tudo bem, respeito sua opinião, espero que você respeite a minha.

Carlos Alexandre Brazolin – Obrigado.

Roberto Cappellano – Muito obrigado.

Mario Montenegro Gasparini – ... Muito pouca coisa para falar, os Conselheiros que me antecederam já fizeram considerações técnicas bastantes pertinentes. Na verdade, parafraseando o Luís, venho aqui provocar uma reflexão nos senhores. Temos uma prestação de contas que está sendo analisada pelas Comissões que notadamente foram eleitas junto com o Presidente, são dos grupos políticos que apoiam esta Diretoria. Na verdade, fica claro que as seções que gastaram menos do que estava previsto, seções que gastaram mais do que estava previsto, vimos que não houve a recomposição do déficit de caixa que deveria ter sido feito. Então, todas as colocações feitas pela Comissão Financeira assustam. No mínimo, todas as implementações apresentadas no relatório, aqui não vai nenhum juízo de valor sobre malversação, má utilização, o ponto aqui é muito mais sério do que isso. Nós não conseguimos prestar conta direito com o déficit, a atual Diretoria está se mostrando incapaz de seguir uma previsão orçamentária. A previsão orçamentária é feita para dar o direcionamento. O Presidente Cappellano saiu daqui, acabei de ouvi-lo dizer que nos quatro anos da gestão dele, ficou no zero a zero, isso significa dizer que ele teve um planejamento adequado, fez um planejamento prevendo os gastos e conseguiu realizá-lo. Não é o que está acontecendo. Essa reflexão que deve ser feita, uma vez que todos vocês aqui são responsáveis e infelizmente uma ênfase no tema acordos trabalhistas e gastos de demissões que vimos acontecer do final do ano passado para cá. Obviamente vamos excluir os problemas provenientes de todas as dificuldades enfrentadas na pandemia, com a qual a Diretoria conta com todo o nosso apoio, porque realmente é uma circunstância em que temos que estar juntos, mas a gente está falando de sonhos, parece que tem um gênio na Diretoria que acha que é mais fácil demitir funcionário e contratar pagando menos, somente se esqueceu que têm de pagar as indenizações. E isso certamente está trazendo esse desequilíbrio, principalmente no mês de dezembro. Então, de maneira objetiva, a mensagem que queria deixar a vocês Conselheiros, dos Diretores também, certamente os Diretores devem parar um pouco para pensar o que estão fazendo, porque realmente a prestação de contas é muito inadequada. E pior do que isso, nos deixa claro que o Presidente não cumpre o que combina, porque ele combinou na previsão orçamentária que não ia gastar o Fundo de Emergência, mas ele gastou de outra forma, como o Luís nos apresentou aqui. Então, não tem nem muito que fazer, como disse o Cappellano realmente, por que a gente vai colocar o Presidente de castigo porque não cumpriu com o determinado na previsão orçamentária? A responsabilidade é nossa, senhores, quem elege o Presidente somos nós, então, nós

é que temos essa responsabilidade. A partir de agora é importante que todos os senhores saibam a diferença de gestões, estão querendo comparar as gestões. Também tem certa dificuldade com o português, a turma comparar a gestão não existe, quem compara precisa ser duas. Comparando as gestões isso vai ficar bastante evidente. Então, nesse sentido também estou apoiando a iniciativa do Dr. Ehrhardt, que fez todas essas recomendações, mas fica aqui uma reflexão de a gente ter alguém comandando os destinos do Esporte Clube Pinheiros que efetivamente não consegue cumprir aquilo que está comprometido, esse é um ponto. Estamos vendo tudo que tem acontecido nos últimos tempos. Lamento informar que vai piorar um pouco, porque essas coisas todas vão ficando cada vez mais evidentes e infelizmente esse é o ponto que chegou, a gente tem hoje um relatório que não bate lé com cré, é seção gastando mais do que podia, é seção gastando menos do que deveria e a gente nessa circunstância, aqui querendo entender o que aconteceu com o relatório, com a Comissão Jurídica falando sobre transparência, é uma das bandeiras dessa gestão, a transparência. Fiquei até feliz em ouvir, Dr. Ehrhardt, que o senhor também tem dificuldade, porque nós Conselheiros também temos muita dualidade em receber as respostas da Diretoria, parece que a celeridade não funciona para o lado do Conselho. Dessa forma, a mensagem que trago aos senhores é de que isso na minha avaliação é um desprestígio para o Conselho Deliberativo, a não aprovação das obras, essa maneira como estão sendo colocadas as questões das obras, também, parece que apesar da convivência com a gestão passada, nada foi aprendido. Infelizmente vocês estão assistindo e vão ver em breve o salto que vai dar o custo da obra do Tênis, numa licitação malfadada, numa obra inadequada, que vai fazer com que a gente gaste mais do que gostaria. Isso tudo está escrito e faço questão de me manifestar para deixar nos anais, porque certamente não quero ser cobrado no futuro de ter sido omissor. Desde o primeiro dia tenho adotado uma postura crítica, justamente porque sinceramente já imaginava que isso pudesse acontecer. As coisas vinham numa toada muito boa para o Clube, infelizmente entramos por um caminho muito espinhoso que está trazendo um prejuízo ao Clube que talvez os senhores não tenham a exata dimensão. Ouço por aí coisas realmente de arrepiar os três fios de cabelo que me sobraram. Era isso que queria dizer a vocês, principalmente aos Conselheiros, para que tenham responsabilidade e não fiquem reféns do ego, de querer ser próximo ao poder, que tenham capacidade de análise, que entendam efetivamente o que está acontecendo e não vão pura e simplesmente na onda, que é o que eventualmente a gente tem visto acontecer ultimamente. Agradeço a gentileza de todos. Sr. Presidente, muito obrigado.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Por favor, gostaria que nosso Diretor Financeiro do início do ano até hoje pudesse depois expor nossa prestação de contas.

Presidente – Pois não, deferido.

Antonio Moreno Neto – ... Estou escutando os Conselheiros que me antecedeu, estamos aqui para analisar a prestação de contas do exercício anterior e aqui a gente está vendo posições políticas, dizendo que o Presidente não pode mais continuar. Acho que não é o escopo desta reunião. Gostaria também de colocar, Presidente, que o Conselheiro Luís que pediu a retirada de pauta, ele citou que não foram aprovadas aqui algumas ações que foram feitas em obras, por exemplo, ele citou a avenida, que a avenida estourou totalmente o orçamento que tinha sido aprovado, ele falou: Não, mas foi feita uma inserção na avenida...

Presidente – Alameda o senhor quer dizer?

Antonio Moreno Neto – Alameda, perdão. Então, teve que fazer algumas ações, intervenções e que teria que trazer ao Conselho. Acho que não, se foi feito um complemento de obra não tem nada que vir ao Conselho, um complemento de obra que estava em execução. Outro aspecto que queria colocar para os senhores e senhoras é com relação ao telhado do Poliesportivo. Não vou entrar aqui em detalhes, mas o recebimento do material da estrutura metálica da cobertura do centro esportivo estava em desacordo com o projeto, em desacordo com as medidas da estrutura metálica que foi contratada. Posteriormente teve que fazer um reforço da estrutura e as tesouras, – Não vou entrar em detalhe, somente vou pôr algumas pinceladas – as tesouras do telhado caíram em cima da viga calha onde passa a água. E para a gente ficar mais atônito, não dá para tirar a estrutura de baixo. Por que não tira a estrutura de baixo? Se foi feita uma cobertura nova teria que tirar a estrutura de baixo, também não foi feito. Outro aspecto colocado aqui foi com relação à obra do campo B, que foi contratada na gestão anterior e teve de ser refeita, porque não atendeu ao escopo daquilo que foi contratado. Outro prejuízo ao Clube. Então, tem certas coisas que vão sendo colocadas e acho que a gente precisa escutar os dois lados e as verdades, porque tem um aspecto muito importante, Presidente, que é o seguinte, estamos analisando as contas de janeiro de 2019 a dezembro de 2019 e tiveram duas gestões: uma de janeiro a maio e outra de maio a dezembro. Os oradores que vieram aqui colocaram como se não tivesse nada a ver com janeiro a maio, como se não tivessem participado nesse período, tivessem feito tudo direitinho e tudo que foi feito depois está errado. Não estou aqui para defender ninguém, mas estou dizendo o seguinte, temos que ser frios em nossas decisões. Nunca se tirou nada de pauta aqui de aprovação de contas. Sou Conselheiro há 30 anos e nunca aconteceu isso, o que aconteceu foram recomendações, às vezes ressalvas e sempre foram colocadas à Diretoria. Então, nunca vi isso aqui, tirar de pauta. Tirar de pauta é uma política e não uma observação técnica. É isso que tenho a colocar, Presidente.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa (aparte) – Quando o senhor mencionou sobre os relatos que fiz sobre obras somente gostaria de reforçar que foram lidos dos pareceres das Comissões. Fiquei com a impressão na maneira como o senhor expôs que talvez fosse alguma coisa que fosse da minha interpretação. Somente trazendo isso à observação.

Antonio Moreno Neto – Conselheiro, somente gostaria de fazer uma colocação. Fui Presidente quatro anos, vários aqui presentes também foram, é impossível você dar um passo ou completar uma obra toda hora vindo aqui no Conselho, senão você não faz nada no Clube. Até achei interessante sua sugestão e validar aqueles valores que o senhor falou, se a Diretoria assim achar, validar esses valores aqui no Clube, nesta Assembleia, acho até válido.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Como já foi feito em outros anos. Isso poderia ser feito.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte) – ... Só para tentar elucidar a gente que é mais jovem no Conselho. A PO que estamos falando, você me ajuda nisso que tem mais experiência, foi elaborada pelas duas turmas. A gestão passada foi com a gestão atual até janeiro, foi uma PO feita a duas mãos. Agora estou vendo um monte de críticas, porque acho que às vezes tem que ser feitos alguns comentários, que parece que não tem nada a ver a outra gestão com a PO que estamos comentando.

Antonio Moreno Neto – Sim.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Acho sua colocação perfeita, o Clube tem que pensar à frente, que a gestão tem que ter um pouco de flexibilidade e responsabilidade para poder às vezes estourar alguma coisa. Claro que uma obra não vai estourar 200%, mas tem que ter uma margem de manobra para trabalhar, porque senão fica muito engessado, o que é normal em qualquer empresa. Só queria que você me ajudasse a entender, porque agora parece que a PO caiu do céu, toda gestão atual está envolvida e a outra não fez nada.

Antonio Moreno Neto – A PO de 2019 foi feita pela gestão anterior. Foi aprovada e bem feita, ninguém está falando mal da PO, mas acho que foi feito a quatro mãos, não a duas mãos.

Roberto Cappellano (aparte) – Quero concordar 100% com você quando afirma que se ficar toda hora parando alguma coisa para trazer ao Conselho engessa e não toca o Clube. É importante você como ex-Presidente dar esse depoimento, porque têm muitos gênios aí, sonhadores que acha que o Clube pode parar, esperar. Você já esteve lá, eu também, concordo e acho muito importante a gente passar essa

experiência aos Conselheiros como funciona a máquina do Pinheiros e quem está sentado lá precisa fazer, porque senão não consegue fazer. Concordo 100% com você, o momento é oportuno, na prestação de contas para fazer esses ajustes que porventura tenham estourado, passado, mas nada de grande vulto. É isso que queria complementar e parabenizá-lo.

Antonio Moreno Neto – Obrigado, Cappellano.

Regina Helena Secaf – Presidente, gostaria de fazer um pedido se for possível, de a gente escutar o Diretor de Obras.

Presidente – Ele será escutado no momento oportuno.

Regina Helena Secaf – Obrigada.

Presidente – Desculpe-me, o Diretor Financeiro o senhor indicou.

Regina Helena Secaf – Estou pedindo o Diretor de Obras se for possível, porque falaram tanto em obras.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Solicitei que o Diretor Financeiro falasse primeiro, também não vejo nenhum óbice que o Diretor de Obras pudesse falar, a não ser que esta Casa queira restringir a palavra somente a um grupo político. Gostaria de finalizar também os nossos pronunciamentos.

Presidente – Veja bem, apenas para esclarecer, nos termos do Art. 24, do Regimento Interno do Conselho, o Presidente da Diretoria ou aquele que ele indicar pode se manifestar em nome da Diretoria. Evidentemente que apenas e unicamente uma pessoa, estamos aqui numa reunião do Conselho Deliberativo, então, no momento oportuno, como disse, vou facultar ao Presidente indicar quem ele quiser ou ele próprio, como é mais natural geralmente, se manifestar.

Regina Helena Secaf – Como Conselheira eu não posso pedir para ouvir ninguém, já que estamos aqui para aprovar as contas?

Presidente – Veja, aqui, como acabei de falar, é uma reunião do Conselho Deliberativo, a Diretoria é nossa convidada. Eles prestaram os esclarecimentos, a senhora provavelmente leu todos os documentos que lhe foram enviados. Muito bem, justamente para atender o seu requerimento, o Presidente da Diretoria pode prestar os esclarecimentos se o Plenário requisitar, obviamente ele é a autoridade maior da Diretoria. Alternativamente ele pode indicar alguém para que o faça, sem problema algum e é isso que vai ocorrer. Então, vamos continuar, a senhora pode se sentar.

Regina Helena Secaf – E o senhor como autoridade maior não pode chamar um Diretor de Obras para falar, porque o senhor é a autoridade maior aqui, né? Nós somos os convidados e vamos votar. Seria muito interessante a gente ouvir o Diretor de Obras.

Presidente – A senhora já se manifestou, já entendi.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Só um detalhe, Dr. Célio, gostaria de saber se depois do nosso Diretor Financeiro eu poderia falar algumas palavras.

Presidente – Não poderia, doutor.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Também não poderia.

Presidente – Se o senhor quiser eu leio o Art. 24. O senhor pode falar à vontade pela Diretoria como nosso convidado, não há problema nenhum ou o senhor pode indicar alguém. O que não podemos infelizmente é ficar facultando diversas manifestações da Diretoria na reunião do Conselho.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeito, nem o Presidente da Diretoria pode falar.

Presidente – Por favor, é lógico que pode, assim que acabar o senhor fala.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Após o nosso Diretor Financeiro, porque houve uma inversão, quer dizer, primeiro deveria o Diretor Financeiro explicar toda a prestação de contas, que volto a dizer, não foi feita somente por mim, inclusive o Diretor Financeiro que saiu, ficou o ano inteiro gerindo e teceu um monte de críticas. Acho muito estranho isso.

Presidente – Sr. Presidente, o senhor pode falar no momento oportuno.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Somente perguntei se poderia o Presidente da Diretoria fazer um breve pronunciamento após o Diretor Financeiro. Isso não sendo possível realmente tem muita coisa a ser consertada aqui.

Presidente – Por favor, Dr. Carlos Miller.

Carlos Edmundo Miller Neto – ... Somente vim me pronunciar porque acho que estamos tratando de um assunto que é a prestação de contas, é um assunto eminentemente técnico e participando aqui no Plenário notei posições que ou foram equivocadas e muitas vezes, talvez sem querer, um viés político. Então, vou fazer

alguns esclarecimentos, em especial ao Dr. Antonio Moreno Neto, ex-Presidente da Diretoria, engenheiro como eu, que tratou de um assunto técnico talvez com um volume de informações aquém do necessário para as afirmações que foram feitas aqui. Estou falando aqui da cobertura do centro poliesportivo, um assunto antigo e que enfrentamos com ajuda de muitos projetistas, com autorização do Conselho. Somente para esclarecimento, esse era um projeto que tinha uma janela para a sua execução muito pequena e requereu a utilização das guias por um período que era delimitado pela festa junina. E logo no começo do projeto, quando vieram os desenhos de fabricação o consultor contratado por nós identificou que havia aquilo que a gente chama de não conformidade. Tinha problemas de dimensionamento de peças, no caso era mão francesa, tinha dimensionamento das terças, dimensionamento de uma série de coisas. Esse assunto foi levado através de relatórios e numa reunião com todos os participantes, em que a empresa que havia sido contratada se comprometeu a fazer todos os ajustes necessários, tais reforços, depois que todas as peças tivessem sido levantadas. Somente para os senhores terem uma ideia, no momento da troca da Diretoria, três das nove vigas principais haviam sido levantadas. Essas peças eram complicadas, eram peças com 40 metros de comprimento. Estou falando isso porque dá impressão, quem ouve a história apenas contada por um ponto, que há uma negligência, mas é um assunto que foi tratado, foi consolidado numa ata de reunião que tem a minha letra. Essa reunião foi gravada, com os funcionários do Clube que faziam a decodificação e uma ata mais completa e acabou não acontecendo. Tenho acesso à gravação, isso ficou num Dropbox, algum sistema desses e o que acontece é que as informações que ficaram são aquelas escritas inclusive por mim. Posteriormente, na troca da Diretoria, Dr. Ivan Castaldi, muito prudentemente quis confirmar que isso estava sendo feito. Isso foi confirmado por um consultor, inclusive fui eu que indiquei, Dr. Julio Fruchtengarten e os tais dos reforços foram feitos como estava previsto. Não houve em nenhum momento, pelo menos enquanto participei, até a troca da Diretoria, nenhuma decisão com relação a tipos de telhas. As telhas contratadas que eram desejadas pela Diretoria eram telhas zipadas. Não sei dizer o motivo que houve trocas. Vi depois relatórios de coisas malfeitas, mas isso daí é um assunto técnico de obra. Obra é um processo que tem que ser fiscalizado o tempo todo. Sou proprietário de uma empresa que faz gestão de projetos, faz a fiscalização de obras. Sei que é um processo que começa e nunca sai exatamente como se pretende. Quis fazer esse esclarecimento porque deu a impressão que foi entregue coisa que está errada. Não, foi identificado que o que estava sendo fabricado não atendia, isso foi não somente detectado pelo consultor inicial, como posteriormente. E o processo aconteceu, não teve ônus para o Clube esse assunto relacionado a reforços. As diferenças são as que o Cappellano falou muito bem aqui, da ordem de uso de geradores, montagem de guias e coisas desse tipo. Tem um relatório, conversei muito com o Dr. Flávio Tatit, os Membros da Comissão de Obras e acho que esse assunto ficou muito claro. Somente gostaria que fosse levado em consideração que os senhores, por favor, não entendam em hipótese alguma que se tratou de algum processo mal executado ou

malcuidado tanto no início dele quanto posteriormente também, o que pude acompanhar foi tudo feito muito corretamente dentro já da gestão atual.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz (aparte) – Conselheiro, discordo um pouco, vejo de outra forma esse problema do telhado. O senhor sabe do meu apego pelo Clube, da minha dedicação e 10 anos de Diretor de Patrimônio fui neste Clube. Foram feitos mais de 400 reforços naquela estrutura porque não foi considerada a sobrecarga devida, não sei dizer por que, a sobrecarga era de 50 m² e foi considerado somente 25. Então, foram feitos mais de 400 reforços naquela estrutura para correção de uma obra que não estava correta. Depois me lembro que há 20 anos mais ou menos...

Presidente – Desculpe, não quero ser indelicado, mas o senhor está no microfone de aparte.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Complementando meu raciocínio. Há 20 anos, quando era Diretor de Patrimônio naquela época fui trocar o telhado porque tinham dezenas de vazamentos no telhado e percebi que os vazamentos aconteciam pelos orifícios dos parafusos. O que aconteceu? Descobrimos que naquela época tinha uma telha zipada – É uma telha que se encaixa à outra, o senhor conhece muito bem, mas para os Conselheiros, é uma telha zipada que não tem parafuso – Aí trocamos para ter zipada. Nessa concorrência foi feita licitação correta, telha zipada. O que colocaram? Colocaram telha parafusada, quer dizer, vai dar vazamento em algum momento daqui para frente, isso é inegável. Mas a estrutura do telhado...

Presidente – Doutor, desculpe-me, não, não, não, o Presidente do Conselho está falando.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Espera um pouquinho, vou esclarecer aos Conselheiros. A estrutura do telhado novo...

Presidente – Conselheiro, por favor, ouça-me, vou lhe inscrever para falar o quanto o senhor quiser.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Acaba o assunto rapidinho, dois minutos.

Presidente – Conselheiro, por favor, ouça, o senhor compreende...

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Queria fazer essa observação, a estrutura do telhado novo está apoiada dentro da calha antiga, obliterando o vazamento da água e numa calha que não aguenta a estrutura. Portanto, reforços terão que ser feitos nessa estrutura. Além do mais não pode se tirar telha do telhado antigo, porque tem um buraco de 1,5 metro entre um telhado e outro que vai chover lá dentro do telhado. Somente queria deixar claro,...

Presidente – Conselheiro Arnaldo, desculpe-me, só um minutinho.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – ...porque pode parecer que está tudo certo. Obrigado, Presidente.

Carlos Edmundo Miller Neto – Posso esclarecer?

Presidente – Desculpe-me, vou ser obrigado a lhe chamar atenção no sentido de esclarecer e para todos os demais, infelizmente temos que respeitar o rito da reunião. O senhor não pode se levantar, querendo interromper para falar um assunto, que o senhor tem todo direito de falar na Ordem do Dia, pode se inscrever e falar, mas aparte é aparte, desculpe-me, somente isso queria esclarecer ao senhor. Por favor, Dr. Carlos Miller.

Carlos Edmundo Miller Neto – Esclarecendo ao Conselheiro Arnaldo, meu amigo, meu colega. Arnaldo, vou chamá-lo assim, os 400 pontos de reforços somam seis toneladas num projeto de 140, ou seja, esse volume não é significativo, primeiro ponto. Não sei dizer se foi erro de projeto de sobrecarga ou não, nós contratamos um consultor que identificou que tinha problemas, inclusive tenista aqui do Clube Pinheiros, foi contratado, Ernesto Tarnoczy, é um sujeito de altíssima competência. Ele identificou problemas. Nós entramos com a empresa e ela se comprometeu a fazer todos os reforços necessários após o içamento das peças, para não atrasar a festa junina. Ou seja, havia esse compromisso. Quanto ao aspecto da telha zipada, o edital que foi feito quando eu era Diretor de Patrimônio, prevê telha zipada. Se foi feita uma mudança não foi feita durante a minha gestão e nem na gestão do Presidente Cappellano. Não autorizei e nunca autorizaria nada disso, porque sou fã da telha zipada. Da mesma forma vi que não tem lá a iluminação zenital, que estava prevista. Iluminação zenital, para quem não sabe, entrar a luz do dia para iluminar as quadras e economizar a energia elétrica. Também quanto às calhas, o detalhe de fixação foi desenvolvido posteriormente. Vi fotografias apresentadas pelo meu colega também, Tatit, ele que me mostrou essas fotografias, isso é um absurdo. Agora, enquanto não tirar a estrutura original é importante todos os senhores saberem, aquela é uma estrutura espacial de uma tecnologia chamada bermo, que não se faz mais no Brasil. A estrutura espacial, se você tirar um tramo dela, que chega naquelas bolinhas, por isso que ela é espacial, se tirar um tramo rui. Para tirar a estrutura é necessário fazer um assoalho e paralisar as atividades. Então nós fizemos a opção consciente de não tirar a estrutura porque custaria ao Clube para retirar, para montar o assoalho e também para paralisar as atividades naquele local. No local estamos falando do Fitness e das quadras. E mais, gastaríamos também para tirar todo o ar condicionado e toda a iluminação. Então, essa foi a opção consciente feita para não se retirar a estrutura espacial.

Arnaldo Couto de Magalhães Ferraz – Estou falando das telhas, o escopo estava previsto no contrato. As telhas estão lá, por que não tiraram? Chove dentro.

Carlos Edmundo Miller Neto – Dr. Arnaldo, não foi retirado e não foi decidido até o dia 06 de maio de 2019. Que fique claro, o projeto previa retirada, se ele foi mal executado em campo isso deve ser cobrado das equipes que estiveram lá a partir deste momento, porque quando saímos apenas três das vigas haviam sido levantadas e havia o projeto e o compromisso de que todos os reforços seriam feitos pela empresa contratada. É isso aí que tinha a esclarecer.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi (aparte) – ... É o seguinte, aqui na página 4 do relatório de obras está em maio, ginásio de Esgrima. Neste local foi construído um mezanino metálico de 42 para guarda de uniformes e uma sala administrativa. Infelizmente recebi em maio a denúncia de sócios de que armários presentes no ginásio de Esgrima haviam sido sucateados lá na área onde agora foi feito o CAD. Então, gostaria de saber como é que aqui está dizendo que foi feito um mezanino para guardar os uniformes, quando os armários da sala de Esgrima foram sucateados e a sala de Esgrima neste momento se encontra ainda sem armários. O que houve?

Carlos Edmundo Miller Neto – Conselheira, fui Diretor de Patrimônio e vim apenas esclarecer o assunto do telhado, porque se cria uma série de dúvidas e dá impressão de que o assunto foi malconduzido. Não conheço nada do que foi feito com relação aos armários, desculpe-me não poder respondê-la.

Vanessa Pasquini De Rose Ghilardi – Obrigada, Sr. Miller. Sr. Presidente, por favor, o senhor poderia fazer uma anotação na data de hoje de que eu gostaria de explicações dos responsáveis, inclusive da Presidência da sala de Esgrima, do Diretor Adjunto, referente aos armários que foram sucateados da Esgrima. Muito obrigada.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – ... Gostaria, Sr. Presidente do Conselho, Dr. Cássio, diante de tantas dúvidas, eu mesma como Conselheira não me sinto confortável diante de tantas dúvidas técnicas. Assisti à manifestação dos meus colegas Conselheiros a respeito da Diretoria Financeira, do relatório financeiro, depois do relatório de obras, muitas dúvidas surgiram. Portanto, como sugestão, até mesmo para mediar e para que tudo se esclareça e para que tudo fique muito nítido e transparente para os Conselheiros votarem com conforto e acho que respeitando sempre o Art. 24 obviamente, Sr. Presidente, mas devemos sempre zelar pelo esclarecimento dos fatos. Se os fatos estiverem bem esclarecidos, bem compreendidos por todos os Conselheiros conseguimos votar com mais segurança, que é uma tremenda responsabilidade votar e aprovar ou não o relatório da Diretoria. Portanto, peço aqui a verificação da possibilidade do alargamento da interpretação e até peço ajuda do nosso decano, Dr. Manssur, o alargamento da interpretação do artigo em benefício do esclarecimento.

José Manssur (fora do microfone) – Já houve precedente.

Patrizia Tommasini de Souza Coelho – Exatamente, já houve precedente. Para que possamos escutar as Diretorias respectivas da gestão, para que consigamos esclarecer todas as dúvidas, se essas Diretorias puderem vir esclarecer e esgotar todas as dúvidas dos Conselheiros, para que os Srs. Conselheiros possam votar com tranquilidade, com conforto, com certeza. Esse é meu pedido, Sr. Presidente. Obrigada.

Presidente – Muito bem. Não há mais Conselheiros inscritos. Infelizmente o pedido da ilustre Conselheira e Vice-Presidente Patrizia Tommasini, fico impedido pelo nosso Regimento de atendê-lo nos moldes solicitados. O Art. 24, apenas para facilitar: qualquer Conselheiro poderá solicitar esclarecimentos à Diretoria por intermédio da Mesa. Foi requerido não apenas por Conselheiro, mas também até pelo próprio Presidente. Para essa finalidade poderá usar da palavra em nome da Diretoria o Presidente ou Diretor que ele indicar pelo prazo e condições regimentais. Então, evidentemente o artigo é de clareza solar quanto a isso. Nada obstante, realmente sinto não tanto por parte dos Srs. Conselheiros, mas muito mais até diante das inconsistências que foram apontadas pelos Conselheiros que se manifestaram, que realmente há coisas que estão digamos assim pendentes de maiores detalhamentos, maiores explicações. Então, de alguma forma, tentando respeitar o Regimento, porque somos evidentemente escravos dos nossos regimentos, como liberalidade e caso o Conselho autorize, como o final do artigo fala pelo prazo e condições regimentais, sugiro e proponho que então nos exatos moldes solicitados pelo Presidente da Diretoria, que merece todo nosso respeito, ele indicou primeiramente o Diretor Financeiro para que se manifeste, evidentemente irá se manifestar. E defiro, ele falou inclusive que brevemente gostaria de dizer algumas palavras ao Conselho, é o líder da Diretoria atual, então pese embora uma liberalidade, mas ao mesmo tempo, respeitosamente, peço que o Conselho autorize a manifestação de ambos no prazo regimental. ... Aprovado. Então é o Diretor Financeiro e posteriormente encerra-se com o Presidente da Diretoria.

Diretor de Área Financeira, Antonio Augusto Brant de Carvalho – ... Realmente a Diretoria tem o dever e obrigação de esclarecer muitos pontos que foram colocados aqui e dentro de um princípio de transparência, que é o que norteia as nossas ações. Primeiramente queria informar que apesar de estarmos projetando nós percebemos que a leitura por parte da Assembleia não seria perfeita, então distribuimos esse material, que vou ler para que vocês possam ter uma melhor noção do que estaremos falando. O que estamos fazendo hoje aqui na realidade é aprovar um balanço e demonstrações financeiras que contabilmente refletem todas as ações que o Clube teve econômicas e financeiras durante o ano de 2019. Esse balanço não se restringe simplesmente às contas que estamos acostumados a acompanhar, contas de Custeio e Restaurantes, ele se compõe de quatro itens, o principal deles é

resultado de Custeio e Restaurantes, o maior deles, depois nós temos as contas de Investimentos, que foi amplamente divulgadas aqui, as contas de incentivo de Lei de Esportes, que são equilibradas receita e despesa e outras contas que abrangem resultados contábeis que não são reconhecidos em nenhuma das outras rubricas, principalmente no que se refere à conta de depreciação. Se vocês acompanharem na primeira folha observam que nosso resultado consolidado de todas essas contas, tivemos R\$8 milhões negativos nas contas de Custeio, R\$25 milhões na conta de Investimentos, na conta de Incentivo ao Esporte zero e contas de Resultado menos R\$9 milhões, que é praticamente a depreciação. Então, o resultado consolidado do Clube foi R\$ 6.864.000,00. Essas contas foram todas auditadas, o relatório de auditoria as está aprovando das fls. 224 a 226, bem como o parecer do Conselho Fiscal. Na fl. 2 temos um demonstrativo do balanço orçamentário 2019 referente às contas de Custeio e Restaurantes. Essas contas são aquelas que estamos mais acostumados no nosso dia a dia a acompanhar e que nosso orçamento foca de forma mais objetiva. Então, tínhamos orçado na conta de Custeio especificamente um resultado de R\$4 milhões e um prejuízo de Bares e Restaurantes de R\$4 milhões, de forma que como manda nosso Estatuto o resultado ficasse zerado. A realidade aconteceu diferente, tivemos um prejuízo na conta de Custeio de R\$ 1.700.000,00 e um prejuízo na conta de Restaurantes de R\$ 6.600.000,00, que consolidado representou R\$ 8.340.000,00. Na fl. seguinte estarei apresentando o demonstrativo desses valores. Muito se fala, as pessoas comentam muito, têm muitas contas, principalmente na parte de Comissão Financeira que não batem o orçado com o realizado. Mas isso é normal, acontece em qualquer empresa, em qualquer situação, o que acontece aqui que acho que é importante a gente colocar nesta reunião é que tivemos no ano de 2019 especificamente três itens significantes que realmente levaram a essa situação de prejuízo de R\$8 milhões. Se vocês observarem, são eles: Despesas com contingências, que ultrapassou em R\$7 milhões o valor orçado e despesas com atletas, R\$ 2.650.000,00, R\$10 milhões, que representou R\$650 mil acima do orçado. Esse prejuízo realizado não permitiu a recomposição de capital de giro que estava orçado inicialmente em R\$3 milhões, então, com isso a diferença da conta de Custeio em relação ao orçado foi negativo em R\$ 5.728.000,00. Agora vamos explicar cada um desses itens mais significativos para que vocês tenham uma ideia do que efetivamente aconteceu. O principal deles diz respeito a provisões para contingências. Na verdade, provisões não são valores desembolsados, são valores estimados que vamos gastar no futuro em função das ações que o Clube está sofrendo. Ao contrário do que o Jorge comentou, nessa realidade este ano efetivamente estamos sendo transparentes com relação a esses números, porque foi feito realmente um trabalho muito minucioso com relação a esses passivos nossos, tanto que reduzimos. Em 2018 estávamos com previsão, total de ações de R\$57 milhões, em 2019 caiu para R\$48 milhões no total. O que aconteceu foi que os nossos advogados fizeram uma avaliação mais criteriosa do nosso passivo e da possibilidade de vir a ser realizado. Com isso a previsão em 2018 que era de R\$1 milhão, passou a R\$ 6.864.000,00. Então, esse valor foi contabilizado em dezembro,

mas é um valor de provisão, não tem nada a ver de caixa, vocês vão ver mais à frente. Esses R\$ 6.864.000,00 de provisão foram colocados em curto prazo num valor de R\$ 4.600.000,00, em curto prazo é o próximo ano. E em longo prazo a diferença de R\$ 2 milhões e poucos, isso tudo seguindo as normas contábeis, de auditoria, todas perfeitamente justificáveis. Outro item que foi significativo diz respeito à parte dos atletas. Tivemos um excedente, estávamos prevendo gastar na Lei de Incentivo R\$ 11.172.000,00, gastamos somente R\$ 8.504.000,00 e R\$ 2.668.000,00 caiu na conta de Custeio, ou seja, foi um dinheiro que não estava previsto inicialmente, mas acabou sendo bancado pelo Custeio. Por que isso? Vocês estão lembrados que em julho de 2019 o Clube sofreu uma diligência que determinava que em nosso Estatuto os atletas deveriam ter uma participação no colegiado de direção. Isso veio a Plenário, foi aprovado, foi mudado o Estatuto, só que esse processo todo demorou seis meses. Nesses seis meses foi onde se gastou os R\$ 2.400.000,00 a mais. Então, vocês vejam que era algo totalmente imprevisível que acabou onerando o nosso Custeio. Com relação a Restaurantes, o que estamos demonstrando aqui é o seguinte, o que houve na realidade foi um otimismo exagerado no orçamento de Restaurante, prevendo um prejuízo de R\$4 milhões. Não houve naquele momento nenhuma ação, como o Jorge comentou, que pudesse justificar essa redução, normalmente vinha ocorrendo de R\$6 para R\$4 milhões. Então, na verdade o que aconteceu? 2019 foi uma repetição do que já vinha ocorrendo nos outros anos, uma pequena diminuição em termos de relação ao faturamento. É importante dizer que as ações solicitadas estão sendo tomadas, a atual Diretoria constituiu uma Comissão, da qual faz parte Membros inclusive da Comissão Financeira, que está trabalhando junto à Diretoria de Bares e Restaurantes e está remodelando toda a atividade nela nos melhores conceitos possíveis de operação. Esse não é um processo rápido, demora. A pandemia atrasou bastante, mas acredito que para 2021 já esteja colhendo alguns frutos com relação a essa questão de bares e restaurantes. Com relação ao capital de giro, essa é uma coisa importante, que o Luís Sousa comentou. Como é feito o capital de giro no cálculo que o Clube normalmente considera? Ele considera o total de aplicações financeiras e deduz daí aquelas verbas que são comprometidas, quais sejam: Fundo de Emergência, Investimento, Incentivo, de tal forma que sobra um valor X que seria a disponibilidade operacional. Aí discordo do Luís, que disse que utilizamos recurso de Investimento, onde não utilizamos, somente não utilizamos porque usamos os adiantamentos dos associados, que é prática que a gente já vinha adotando normalmente. Esse cálculo é feito mensalmente e se vocês observarem, aqui fiz questão de apresentar dezembro e janeiro, porque dezembro é um mês atípico com relação a esse índice indicador, porque ele carrega em si muitos passivos que somente são realizados em janeiro. É como se você fosse ao banco, tirasse um dinheiro emprestado, colocasse no caixa e não dissesse que está devendo. Então aqui, quando a gente transporta esse índice para janeiro de 2019 pode observar que em janeiro de 2019 tínhamos um capital de giro negativo de R\$ 5.164.000,00 e em janeiro de 2020, R\$ 4.786.000,00, ou seja, pouquinho melhora, apesar de não ter constituído os R\$3 milhões de capital de giro.

Isso é gestão de caixa. Falando em gestão de caixa nós estamos implementando no Clube pela primeira vez um demonstrativo de caixa, demonstrativo e controle do caixa efetivamente. Não adianta somente fazer demonstrativo, tem que comprovar. Então, esse é um resumo do nosso caixa, que é diferente daquela posição econômica financeira, onde mostra as receitas que recebemos efetivamente. Iniciamos com um caixa de R\$ 8.612.000,00. Recebemos R\$ 231.900,00 e pagamos R\$ 232.653.000,00, isso resultou um saldo final de R\$ 7.871.000,00. É importante dizer que esse saldo R\$ 7.871.000,00 somente foi possível porque recebemos em nosso caixa em dezembro de 2019, R\$ 7.145.000,00, que era antecipação das mensalidades de 2020. Então, percebam que nossa necessidade de capital de giro é grande, já existia R\$ 8.612.000,00 inicial, também aconteceu o mesmo processo. Na fl. seguinte tem um gráfico da movimentação mensal, onde vocês podem observar que o saldo, a última linha ali, começa alto, depois tem uma tendência de queda, vai caindo até novembro. Em dezembro sobe por conta dessa antecipação. Na fl. de saldo líquido mensal mostra exatamente esse comportamento, ou seja, na antecipação sobe para R\$18 milhões, depois começa um processo de queda, até chegar em dezembro. Se não houver uma nova antecipação de associados corre o risco de ficar negativo. Esse é o nosso ciclo habitual financeiro que o Clube vive, por isso que é o empenho de recomposição de capital de giro, para que essa curva seja diminuída em relação à necessidade dos adiantamentos de associados. Esse é um demonstrativo do que tínhamos para mostrar e temos aí proposta para o déficit de 2019 com relação a essas contas. No primeiro trimestre de 2019 estávamos propondo para apresentar na reunião imediatamente que seria logo em seguida, essa que estamos fazendo hoje, que seria, a contingência passiva já tinha sido incluída no orçamento para 2020 e a diferença seria realizada com o superávit que estaria sendo gerado neste ano que estamos vivendo. Isso não era uma utopia, já estávamos vivendo, no primeiro trimestre, março já tínhamos gerado R\$ 2.272.000,00, ou seja, praticamente metade do déficit a ser cumprido para zerar o resultado negativo de 2019. Aí veio a pandemia, essa possibilidade praticamente se extinguiu, tivemos aquele desconto para os associados, R\$ 3.700.000,00 e praticamente vamos terminar o ano de 2020 zerado, que já é uma coisa bastante positiva em relação a todas as contingências que passamos. Com relação à recomposição de capital de giro, os R\$3 milhões já seriam realizados em três anos, a partir de 2021. Esse é um procedimento que também já vinha sendo seguido. É importante colocar que essa recomposição de capital de giro pode ser maior, a gente coloca de forma cautelosa, mas todo esforço nosso na gestão do Clube é que gere um superávit que na verdade se transforma no capital de giro. Todo superávit que for gerar a mais do que o previsto vai se transformar automaticamente no capital de giro. Então, esse é o nosso esforço. Não realizamos em 2020 o que estávamos pretendendo, então a nossa proposta nesta reunião é que esse déficit de R\$4 milhões gerado em 2019 será considerado no orçamento para 2021. E mantemos a recomposição do capital de giro em parcelas de R\$1 milhão nos próximos três anos, 2021 a 2023. Como já disse, é uma postura cautelosa, o esforço nosso será de que esse valor seja superior a todo ano. Como último, acho que é um

assunto que já foi exaustivamente comentado aqui, então só vamos falar em termos globais, em relação à execução orçamentária. Tivemos praticamente R\$16 milhões de receita a mais, ou seja, do que foi orçado, um comportamento bastante positivo. Essa receita provém de venda de títulos, as taxas de transferência, então, foi um resultado bem acima do orçado. Com relação às despesas fixas gastamos mais do que tínhamos orçado. Em compensação, equipamentos, instalações gastamos metade praticamente. E obras e reformas também gastamos bem menos, R\$9 milhões. De tal forma que o superávit, movimentação financeira foi R\$ 13.450.000,00 positivo. Basicamente eram essas as explicações que a Diretoria tinha que dar e gostaria de chamar o nosso Presidente Ivan para complementar essas informações.

Presidente – Obrigado, Conselheiro.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte) – Só um minuto, fazer uma colocação, por favor. Financeiramente todo mundo está familiarizado, deixe-me ver se fica claro para a gente. Na realidade por um conservadorismo da nova gestão do Clube nós tivemos um prejuízo não caixa.

Diretor de Área Financeira, Antonio Augusto Brant de Carvalho – Não caixa.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – É uma expectativa de despesa maior, ou seja, houve um conservadorismo, onde a gente vê um desencaixe com ações trabalhistas e outras coisas, mas na realidade não há saída de caixa neste momento.

Diretor de Área Financeira, Antonio Augusto Brant de Carvalho – Não há saída, por isso que o reflexo foi em dezembro. O que aconteceu em dezembro? É que esse é o momento onde é feita, constituída essa provisão com vistas ao futuro, os anos seguintes que serão realizadas.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Essa provisão foi de quanto para quanto?

Diretor de Área Financeira, Antonio Augusto Brant de Carvalho – De R\$1 milhão para R\$6 milhões.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – E tivemos um prejuízo de quanto?

Diretor de Área Financeira, Antonio Augusto Brant de Carvalho – R\$8 milhões.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Obrigado.

Celso Luiz Borrelli (pela ordem) – Queria retomar o pedido da Vice-Presidente, Conselheira Patrícia, que achei extremamente pertinente, por quê? Vou justificar.

Porque tivemos a fala do Presidente da Comissão de Finanças, um parecer extremamente bem detalhado e que no final do seu detalhamento faz algumas recomendações. Na sequência tivemos a fala de um Conselheiro, com projeção, pena que a projeção é invisível para todos, mas a gente teve uma fala do Conselheiro que propôs a retirada de pauta dessa PO. Segundo o ex-Presidente Moreno isso nunca aconteceu em 30 anos de Clube. Então, o que acho é que a gente está diante de uma reunião extremamente especial, onde vai se discutir e vai se votar uma retirada de pauta. Vi agora o Diretor Financeiro dar explicações bastantes interessantes em contrapartida, foi o contraditório daquilo que foi exposto pelo Conselheiro Luís, então acho de extrema relevância. E quando a Vice-Presidente, Conselheira Patrícia, falava ao microfone, ouvi aqui na lateral direita, se meu ouvido estiver bem, a fala era do Dr. Manssur, dizendo que já houve precedente. Então, se já houve precedente, por que a gente não dá a voz a este Plenário, que é o responsável por tudo, para ver se deveríamos ou não ouvir o Diretor de Obras, porque ele pode dar os mesmos esclarecimentos por conta daquilo que foi questionado, do que deu o Diretor de Finanças. Pediria essa ordem e que a gente pelo menos votasse se ouve ou não o Diretor de Obras. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado, Sr. Conselheiro. Infelizmente eu não...

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Sr. Presidente. ... Gostaria de reformar minha proposta. Retiro o que significaria a retirada da proposta, mas que seja feito o complemento, como já se fez no passado desses ajustes, como um adendo à prestação de contas. Acho que é mais efetivo esse tipo de coisa.

Presidente – Já tinha indeferido, então o indeferimento está colocado. Mas, por outro lado, justamente para permitir que os fatos sejam esclarecidos, além da Diretoria Financeira que foi indicada pelo Presidente da Diretoria para se manifestar, excepcionalmente o Plenário autorizou que a liderança máxima da Diretoria, que evidentemente têm todas as condições para prestar esclarecimentos em nome da Diretoria que preside se manifeste. Na verdade, concordei com o pedido, abrindo essa exceção para que o Presidente se manifeste. Dr. Ivan, por favor.

Celso Luiz Borrelli – Mas, Presidente Célio.

Presidente – Entendi, doutor, já indeferi.

Celso Luiz Borrelli – Quero somente fazer uma correção em cima da sua fala, porque o senhor fez uma exceção na liberação do Presidente Ivan. Por mais que respeite a gestão do Presidente Ivan, duvido que o Presidente Ivan tenha as condições de explicar o que o Diretor explicou do financeiro. ... Somente queria ver se sua exceção pudesse ser feita.

Presidente – Entendi e indeferi. Por favor, Dr. Ivan.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – ... O que me causa espanto, o maior espanto é o que era Diretor Financeiro, que ficou desde que entramos, de maio até dezembro, responsável pelas finanças, pedir a retirada de pauta. Isso realmente parece um teatro. E mais, ele foi indicado pela gestão anterior. Quer dizer, nunca vi isso, jamais poderia esperar uma atitude dessas. Vamos em números macros, não sou engenheiro, tenho uma simplicidade de raciocínio. Valores, tivemos um déficit em 2019, uma gestão onde houve dois Presidentes, isso por si só já é um absurdo, tenho que gerir um orçamento feito por quem me antecedeu. Espero que isso seja corrigido em algum momento. Aqui tem um monte de críticas, você tem que ser responsável por aquilo que orça e faz, não por aquilo que herda. Vamos em números, em 2019 tivemos um déficit de R\$ 8.300.000,00. Numa simplicidade, R\$ 2.600.000,00 vieram de Esportes pela não adequação à Lei Pelé, dentre os R\$4 milhões mencionados pelo Diretor Financeiro e cujo Diretor de Esportes também era da gestão anterior. Outros R\$ 2.600.000,00 em Bares e Restaurantes de uma PO feita por quem me antecedeu, de R\$4 milhões. Quer dizer, tínhamos um histórico de anos anteriores de um subsídio de R\$6,5 milhões. Colocou-se R\$4 milhões de subsídio em Bares e Restaurantes e não se explicou de que forma isso seria feito. Outro, R\$4 milhões de contingências trabalhistas. Não é uma coisa imediata, ninguém demitiu por causa de pandemia, são ações que vêm com o tempo, elas não se refletem imediatamente após. Só essa soma, R\$ 2.600.000,00 de Esportes, R\$ 2.600.000,00 de Bares e Restaurantes e R\$4 milhões de contingências, e mais, vamos pôr R\$ 800 mil de gás, que foi o gasto acima da previsão orçamentária, dariam R\$10 milhões. E estamos tendo um déficit de R\$ 8.300.000,00, isso é uma gestão que cuida do dinheiro do associado. Muito diferente do que quem levemente falou aqui, acusando as pessoas. Aliás, isso à frente teremos muitas coisas para serem esclarecidas no Conselho. Com relação a Investimento. Em obras encerradas tiveram R\$2 milhões a mais de gastos não autorizados por esta Casa, R\$400 mil do centro administrativo operacional, R\$400 mil de casa de máquinas e R\$460 mil da lanchonete Alameda, entre outros chegariam a R\$2 milhões. Veja, isso já havia sido gasto quando entrei, não tenho nada a ver com isso. Por mais que diga que isso é Investimento, não é, isso é Custeio, isso é uma herança que temos. Com relação à cobertura do Poli, outra mentira dita aqui, R\$1 milhão a mais já estava empenhado quando assumi. Em nossa gestão houve um gasto aproximadamente de uns R\$80 mil que são justamente de revisões de cálculos. Isso eu assumo, mas não posso ouvir aqui de ter passado aos senhores que foi gasto R\$1 milhão. Aí começou a falar maio, junho, isso não é verdade, já havia empenho de R\$1 milhão na obra do telhado, que não está entregue. Então, senhores, estamos aqui, isso é um Clube, chega de política, estamos nos avizinando das eleições e isso aqui virou um palco. Isso sinto, não é bom, uma gestão que tenta trabalhar, já recebeu 240 ofícios nesses últimos meses. Isso o que é? Querem ferrar a gestão? Querem que o Clube não possa progredir, não possa ficar bonito como está hoje, não posso admitir isso, senhores. Diria mais, pelo

que me antecedeu, pelo que o Dr. Jorge disse, eu não aprovaria as contas, estou sendo claro com relação a isso. Se os senhores não confiam na gestão, não acreditam em nossas auditorias, não aprovem. Estamos aprovando uma gestão mista, são dois Presidentes aqui, não estou apontando o dedo nem aqui, nem ali, mas não venham querer jogar no colo aquilo que não é meu, a responsabilidade aqui é de todos. Corrijam esse processo todo que temos aqui de eleições, isso está errado, para que não tenha esse debate, principalmente quando se tem somente um ano de gestão. Muito obrigado, senhores.

Presidente – Sr. Presidente, por favor, como o senhor ouviu, o Conselheiro Luís Sousa retirou a proposta de retirada de pauta, de modo que a prestação de contas será colocada em votação para a devida análise e aprovação ou não. O que o Plenário quer ouvir do senhor, houve diversas recomendações, da Comissão Financeira, do Conselheiro Luís Sousa, Conselheiro Cappellano também se manifestou, enfim, recomendações, que como a própria palavra diz, em outros anos também houve, não foram levadas à votação, os Presidentes aceitam essas recomendações para que as questões possam ser avaliadas, estudadas e eventualmente implementadas. Então, diante da manifestação, como disse do Conselheiro Presidente da Comissão Financeira e outros Conselheiros, o senhor aceita as recomendações que foram feitas?

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Perfeitamente, o Clube tem que melhorar. Não sou perfeito, acho que sempre temos que ser ajustados, mas não ser acusados, estamos aqui para fazer o melhor. Lógico que todas as recomendações são válidas, mas isso aqui não é um teatro.

Presidente – Não, não é um teatro.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Vamos evoluir. Metade poderia ter sido resolvido em meia hora e estamos aqui até agora.

Presidente – Obrigado, Presidente.

Presidente da Diretoria, Ivan Gilberto Castaldi Filho – Obrigado.

Presidente – Não há outros inscritos. Os diversos Conselheiros fizeram suas respectivas manifestações. Por sua vez o Presidente da Diretoria, primeiramente indicando o Diretor Financeiro, prestou os esclarecimentos que houve por bem prestar. Posteriormente o próprio Presidente Ivan também esclareceu as questões que entendeu pertinentes. O Regimento Interno do Conselho estabelece, no Art. 68: “Quando se tratar de matéria em causa própria, ou de assunto em que tenha interesse individual, o Conselheiro estará impedido de votar, mas poderá assistir à votação.” Nessas condições, peço aos Srs. Conselheiros que fizeram parte da

Diretoria durante 2019, que estão, portanto, impedidos de participar da votação, que tomem assento na lateral do plenário para que os Conselheiros aptos a votar possam se manifestar. Senhores Conselheiros, aqueles que forem favoráveis à aprovação do Relatório anual da Diretoria, balanço e demonstração das contas de receita e despesa do exercício de 2019, permaneçam como estão; os contrários, queiram se levantar. (Pausa) Aprovado. Lembrando apenas que no começo da reunião o Plenário decidiu por não fazer “A Voz do Conselheiro” tampouco o item Várias, quero realmente agradecer a todos vocês e cumprimentá-los por uma noite dessas, com todas as dificuldades, a pandemia, o frio, a chuva e houve o comparecimento de cento e quatorze Conselheiros na Reunião 709, cento e treze nesta reunião.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Deu por encerrados os trabalhos às 22:44 horas.

Obs: esta Ata foi aprovada na 711ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 30 de novembro de 2020, com as alterações já dela constantes.

CÉLIO CÁSSIO DOS SANTOS
Presidente do Conselho Deliberativo

CLAUDIO VITA NETO
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo